

Eleições Presidenciais 2010

BRASÍLIA, 12 DE OUTUBRO DE 2010

por

Valnice Milhomens

Sobre os teus muros, ó Brasil, pus atalaias que de noite e de dia não se calarão. Ó vós que sois seus servos, e pelas vossas orações fazeis lembrado Yahweh de Suas promessas, não descanseis nem deis a Ele descanso até que estabeleça o Brasil por objeto de louvor na terra.

(Is 62:5 – Amp. Aplicado ao Brasil).



No artigo A Redenção do Brasil Virá pela Igreja (www.valnicemilhomens.wordpress.com.br), compartilho uma palavra recebida em oração em 1989. Ali tive uma visão espiritual de um mover de Deus no Brasil que traria um grande crescimento da Igreja. Este traria um crescente número de servos Seus ocupando postos de influência na nação, em todas as esferas. A saber, política, cultural, educacional, econômica, etc. Dirigentes movidos por valores cristãos no exercício de suas funções.

ALI COLOQUEI DIANTE DE MIM O PRIMEIRO PRESIDENTE CHEIO DO ESPÍRITO A GOVERNAR O BRASIL, como alvo de intercessão, convicta de que quando alguém assim

governa, a nação é abençoada (2 Samuel 23:1-4; Provérbios 29:2; Salmo 33:12; 111:10).

Marina Silva surgiu no cenário político, no ano passado, como possível candidata à Presidência da República.

Imediatamente tive a percepção de que entrávamos numa batalha sem precedentes, de que nunca estivemos tão perto do cumprimento de um sonho, mas que tínhamos de reunir todas as forças, determinação e trabalho em duas direções:

Oração e mobilização.

No momento em que li a primeira notícia sobre essa possibilidade, fui tomada de um manto de convicção de que deveria descer da “força aérea” (apenas jejum e oração) e entrar na “infantaria” (trabalho prático) para lutar pela sua candidatura.

Entendendo que Marina representa uma resposta às nossas orações, doei três meses de minha vida para viajar por toda a nação falando da redenção da Pátria também na área política e a excelente opção em Marina, mulher de Deus aprovada. **Todavia, tive o cuidado de compartilhar o que recebi em oração:**

A IGREJA NÃO ESTÁ PRONTA: Devotei-me a orar por Marina e com ela, sempre que solicitada, desde o primeiro instante. Várias vezes, ainda no ano passado e início deste, acordei com o Pai me falando: *"O caminho ainda é longo. A Igreja não está pronta... Mas vá até ao fim. Tudo será lucro..."* Comentei esta palavra com meu pessoal.

Depois de algum tempo, pedi ao Pai que não me falasse mais sobre a Igreja. Que eu iria pleitear esta causa, como Moisés fizera em relação a Israel. Eu estava consciente da divisão na liderança evangélica.

UMA POSSIBILIDADE CONDICIONAL: No início da campanha conversei com o Pai, perguntando-lhe: *"Não existe a menor possibilidade de Marina vencer, já em 2010?"* Recebi um palavra em três ocasiões: *"Possibilidade existe. Mas depende de duas coisas: Muito jejum e oração e muito trabalho."*

Com esta palavra, agi em duas direções:

1. ORAÇÃO: Coloquei uma das nossas mais aguerridas intercessoras (Ap. Raquel Vieira) de tempo integral no comando da oração e jejum em nossos arraiais. 52 dias de jejum e oração e 40 dias e noites de jejum e oração, cada bloco de Igrejas dando 24 horas por semana no plantão.

2. TRABALHO: Viajei de cidade em cidade fazendo a campanha no meio do povo evangélico. Tinha como meta levantar líderes multiplicadores e intercessores. Trabalhei intensamente usando todos os meios disponíveis.

Por onde passei deixei claro que não tinha uma palavra do Senhor de que Marina venceria em 2010. Minha impressão era como se Ele nos dissesse: *"Eu quero; mas vocês estão dispostos a abraçar esta causa e dar o que é necessário para a vitória?"* Perguntei em muitos lugares qual o nível de jejum e oração que estavam devotando e o grau de trabalho.

Falei em vários lugares e, finalmente no sábado, aos intercessores aqui em Brasília, que não havia voltado a conversar com o Pai sobre o assunto. Que não queria pensar no dia 03 e que preferia fazer o que tinha de fazer: dar tudo e aguardar os resultados. Disse sempre, em tom de brincadeira (mas até minhas brincadeiras são sérias): *"Não sei se estou com medo ou quero ter o gosto de uma surpresa."* Temor de que Ele repetisse o que dissera no início da missão. Não criei expectativas, porque não recebi garantias do Pai e, no fundo eu sabia que, como Igreja, não tínhamos orado, jejuado e trabalhado como o nível de guerra exigia. Daí porque nunca fiz uma declaração de que ela venceria agora em 2010. A única palavra enfática foi a primeira. Não será sem o uso das armas espirituais que um autêntico servo de Deus chegará ao Planalto. Assim eu sabia, pela palavra que me dera, que teríamos de dar o melhor para estabelecer uma boa plataforma para o futuro.

Vitórias

Cerca de 20% dos votos válidos foram para Marina. À medida que ela se tornava conhecida a opção por ela crescia. O tempo, porém, foi curto para a candidatura de alguém desconhecido por considerável parte da nação e a maior parte do mundo evangélico. Quase vinte milhões de votos foi um milagre! O mundo celebrou e a declarou vitoriosa. Como foi noticiado, ela “perdeu ganhando.” E esta foi sempre sua postura. Não violar os sagrados princípios que pautam sua vida. Dizia: *“Só quero ganhar, ganhando. Se for pra ganhar perdendo, prefiro perder ganhando, porque a vitória e a derrota só se mede na história.”*

2. Quando Mariana se apresentava como uma terceira via, que iria quebrar o plebiscito, era saudada com incredulidade. Como afetar duas candidaturas cristalizadas? Por um lado, Serra, conhecido por toda a nação, de longa trajetória política como ministro, prefeito, governador do maior Estado e ex-candidato à Presidência. Por outro, Dilma, lançada, defendida e apoiada pelo Presidente mais popular da história do Brasil, o maior partido e da situação. E Marina? Lançada agora, desconhecida, num partido minúsculo, sem alianças, sem dinheiro, nomeie-se... Com todos os ingredientes para uma estrondosa derrota. Mas ela quebrou o plebiscito e saiu com um capital político que só a bênção de Deus explica.

Marina inaugurou um novo modo de fazer política. Os valores que defendemos foram introduzidos na política. Ficou provado que um cristão pode estar acima da cultura fisiologista da política brasileira.

Quanta coisa nova:

- a. Jovens outra vez se envolvendo em política. Até crianças e adolescentes trabalharam por Marina.
- b. Alianças não com partidos, baseadas em trocas, mas com os órgãos vivos da sociedade, baseadas em princípios e visão.
- c. Os “palanques” do coração, que não custam dinheiro, mas amor e respeito.
- d. O elevado número de voluntários que serviram em todas as frentes. Trabalharam por crer numa visão de futuro que Marina representa, e não por dinheiro.
- e. Um jeito de fazer Política com P maiúsculo, sem ataques, reconhecendo avanços e fracassos dos antecessores de forma natural.

Foi, sim, uma luta de Davi contra Goliás. Mas Goliás foram vencidos, como o do plebiscito e o da prepotência.

Houve uma vitória de valores morais cristãos vindo ao centro da discussão. Agora no segundo turno os candidatos, sinceramente ou não, só Deus o sabe, trouxeram Deus para o centro. Quem acompanha os noticiários pode verificar que a força cristã desta nação se agiganta.

SEGUNDO TURNO - PROCESSO DE DECISÃO

Marina nada tem de neutralidade. Tem posição coerente. ELA SE APRESENTOU COMO UMA TERCEIRA VIA. O fato de não ganhar a eleição não significa que de repente um dos candidatos mudou de via. Marina inaugurou um novo modo de fazer política. Tornou esta eleição pedagógica. “O VOTO É DO ELEITOR.” Mas Marina se identifica como uma pessoa de processos. Para tomar uma decisão, ela segue um processo.

No caso do segundo turno:

a. Primeiro, ouvir os núcleos da sociedade que a apoiaram. Isto foi feito num encontro de quatro horas, durante as quais ela ouviu o posicionamento de cada um.

b. Segundo, apresentar uma resenha de um programa para o Brasil aos presidenciáveis, buscando compromissos. Isto foi feito.

c. Terceiro, decidir em Convenção do Partido, o que será feito. Esta terá lugar no dia 17 de outubro. Esta posição já havia sido definida pelo partido antes das eleições.

d. Certamente, como cristã, ela tudo submete a Deus em oração. Sua decisão final será resultante deste processo e será inteiramente conhecida apenas depois da Convenção.

MINHA POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO SEGUNDO TURNO

Escrevi no twitter logo após as eleições: *“Entre o chamado de Deus e seu cumprimento há sempre um deserto no qual nossa fé será provada. O tempo do deserto depende de nossa atitude na prova. A promessa não se cumpre automaticamente. Há sempre condicionais. Ela revela a vontade do Pai, mas precisamos agir de*

acordo com ela. Estou convencida de que Deus levantou [#marina43](#) para liderar o Brasil. Mas há um caminho a percorrer. Obstáculos a vencer. Golias foi vencido. Saul ainda reina. É tempo de forjar a tempera de Davi e seus valentes para o tempo de Deus. Saul passará e a unção de Davi será confirmada. Que a boa mão do Pai repouse sobre o seu ser e dirija nossa Pátria rumo ao seu destino de objeto de louvor na Terra.

Jamais fiz campanha política nos moldes que agora fiz. Sou movida a convicções nascidas na presença de Deus. Tenho gerado em oração um perfil de legisladores e governantes que O temem e andam em Seus caminhos. Sei que Ele também usa “Ciros” e que existem pessoas íntegras fora dos nossos arraiais. Mas minha missão não é política. Meu envolvimento agora é porque se vislumbrou o governo do justo, que é parte de da missão redentiva para nossa Pátria.

Em toda minha trajetória de vida segui comandos Divinos. Não ousaria pender para a direita ou para a esquerda sem uma Palavra dEle. RECEBI UM MANTO PARA TRABALHAR POR MARINA. Ele se levantou no sábado, dia 2, e eu sabia que minha missão de campanha ali se encerraria. Que Marina não iria ao

Segundo Turno. E isto compartilhei com meu povo em Brasília, no encerramento dos 40 dias e noites de jejum e oração. Portanto, VOLTO AO MEU POSTO DE VIGIA, ONDE SEMPRE ESTIVE. Deus é soberano. Confio na oração.

Apresentei Marina em toda a nação, mas não ataquei os demais candidatos. Sou avessa a ataques e detesto os boatos e passar adiante informações para as quais não temos fontes fidedignas. Considero-a a melhor por reunir três características desejáveis em um líder da nação: Integridade, Competência e Liderança. Na integridade a manifestação dos valores espirituais, morais e éticos. Na competência, o preparo intelectual, experiência e capacidade para apresentar e levar a cabo os projetos de desenvolvimento da nação, rumo à sua vocação de “objeto de louvor na Terra.” Na liderança, as marcas de um líder com uma visão clara dos nossos acertos, problemas, possibilidades e caminhos para um futuro mais digno, justo e próspero.

Mas agora, que Marina está fora da disputa, muitos indagam qual a minha posição. Continuo crendo que Marina é a melhor e lutarei até que.

No entanto só existem agora duas opções de voto nestas eleições presidenciais: Serra e Dilma. Marina apresentou 10 pontos importantes, com os quais eles podem se comprometer. É uma contribuição generosa aos seus programas de governo. Qual dos dois aceitará o desafio? Promessas dos dois lados são feitas.

Na campanha de Marina o Ap. Renê trabalhou intensamente na mobilização dos "Gideões." Após as eleições reunimo-nos com Marina e ele expressou sua posição quanto à necessidade de trabalhar ativamente pela eleição de Serra, como a melhor opção do segundo turno. Não tenho o mesmo chamado, mas respeito e respaldo o seu esforço. Grande parte das lideranças evangélicas pró Marina posicionaram-se na mesma direção.

Meu conselho é que cada um busque de Deus uma direção. UM OU OUTRO SERÁ ELEITO. Voto branco ou nulo não deve ser a prática cidadã. É necessário haver uma forte razão de consciência para que alguém anule o voto, que é o instrumento de escolha do cidadão.

Minha oração é que o Pai intervenha em nossa história e nos livre do pior. Que Ele tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e sare a nossa terra (2 Crônicas 7:14).

Por um Brasil redimido,

Valnice Milhomens